

EDITORIAL

Por João Teixeira Lopes

Deve e pode a sociologia considerar as fontes literárias como contributo para o estudo da mudança social? Existe, na construção literária, um conteúdo propriamente sociológico? É possível conciliar uma clássica análise externa das obras com uma análise interna? Questões cruciais para a renovação da sociologia da cultura e do simbólico abordadas no texto de Augusto Santos Silva e que remete, em última instância, para a relação do conhecimento sociológico com outros saberes e formas de interpretação do mundo.

A reflexão sociológica sobre o turbilhão dos dias (afinal, a sociologia repousa também no tempo breve e quente da contemporaneidade) está presente no texto de Dora Fonseca sobre os movimentos (ou momentos?) do 12 de março. Também sobre movimentos sociais, embora num outro contexto, escrevem Carla Águas, Júlia Benzaquen e Marcos Valença.

Um outro bloco de textos remete-nos para o estudo dos fenómenos religiosos, nomeadamente através dos textos de Ângelo Cardita e de José Pereira Coutinho.

Um terceiro bloco entronca na análise das novas tecnologias da informação, do conhecimento e do entretenimento, mediante os artigos de Helena Freitas e de Gustavo Malafaya Sá.

Rui Pena Pires, por seu lado, entrelaça políticas públicas e movimentos migratórios, em torno do problema da integração.

Gabrielle Cifelli e Paulo Peixoto cruzam ainda patrimonialização e turismo no centro histórico de Salvador, Bahía.

Finalmente, chamo a vossa atenção, dentro da diversidade de registos textuais da revista *Sociologia*, para o texto de Luísa Veloso e para a recensão de José Soeiro.

